

Família e matrimônio: releitura de alguns documentos magisteriais antes do Sínodo em preparação para a sua acolhida

*Family and marriage:
rereading of some magisterial documents before the
Synod in preparation for its reception*

Luiz Henrique Brandão de Figueiredo

Resumo

A Igreja do mundo inteiro se prepara para acompanhar a XIV Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos que será realizada em Roma entre os dias 4 e 25 de outubro de 2015 e que terá como tema: “A vocação e a missão da família na Igreja e no mundo contemporâneo”. Uma adequada preparação para acompanhar as reflexões durante o Sínodo e para acolher as suas disposições conclusivas não pode negligenciar a história precedente na qual a Igreja manifestou sua reflexão sobre o tema do matrimônio e da família e demonstrou sua solicitude pastoral neste âmbito de sua missão. Em virtude dessa necessidade de considerar a história, propomos esse artigo com o objetivo de refletir, em linhas gerais, sobre alguns dos principais documentos papais e conciliares tentando compreender, com os olhos da Igreja, o contexto dentro do qual a família se inseriu ao longo dos últimos 90 anos, os efeitos que esta realidade teve sobre a família e o matrimônio e quais as indicações pastorais dadas pela Igreja a este respeito.

Palavras-chave: Matrimônio; família; Sínodo.



Abstract

The worldwide Church prepares to follow the XIV Ordinary General Assembly of the Synod of Bishops to be held in Rome between 4 and 25 October 2015 and whose theme will be: “The vocation and mission of the family in the Church and in the contemporary world”. An adequate preparation to track the reflections during the synod and to host its concluding provisions cannot neglect the previous history in which the Church expressed his reflection on the theme of marriage and the family and demonstrated his pastoral concern in this area of her mission. Because of this need to consider the history, we propose this article in order to reflect, in general, some of the major papal and conciliar documents trying to understand, with the eyes of the Church, the context in which the family was inserted along the past 90 years, the effects that this situation had on the family and marriage and which the pastoral guidelines given by the Church in this regard.

Keywords: Marriage; family; Synod.

Introdução

Entre os dias 5 e 19 de outubro de 2014 foi realizada a III Assembleia Geral Extraordinária do Sínodo dos Bispos, com o tema: “Os desafios pastorais sobre a família no contexto da evangelização”. Os trabalhos dessa Assembleia Sinodal foram encerrados com a produção do documento *Relatio Synodi*, que o Papa Francisco decidiu tornar público e indicou como os *Lineamenta* para a XIV Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos a ser realizada em Roma entre os dias 4 e 25 de outubro de 2015 e que terá como tema: “A vocação e a missão da família na Igreja e no mundo contemporâneo”. Essas duas assembleias sinodais são passos dados pela Igreja em continuidade com uma história precedente na qual ela, de diversos modos, expressou a sua reflexão sobre a família e manifestou a sua solicitude pastoral por ela.

Uma profícua preparação para acompanhar o futuro trabalho sinodal e para acolher as suas futuras conclusões não pode negligenciar esta história. Portanto, seria importante conhecer, ainda que em linhas gerais, a reflexão feita pela Igreja a respeito família e do matrimônio e as linhas pastorais indicadas para este campo da ação e que foram expressas nos seus documentos. São esses textos oficiais que servirão de base para o trabalho sinodal a ser feito no próximo mês de outubro.

Desde a primeira metade do século XX, os Papas e os diversos Dicastérios da Cúria Romana¹, bem como as Conferências Episcopais do mundo inteiro², publicaram diversos documentos referentes à pastoral familiar e ao matrimônio, nos seus mais diversos aspectos. A proposta desse artigo é a de analisar, em linhas gerais, alguns dos principais documentos papais e conciliares procurando compreender, com os olhos da Igreja, a situação cultural dentro da qual a família se inseriu ao longo dos últimos 90 anos, o impacto que esta realidade teve sobre a família e o matrimônio e quais as respostas pastorais dadas para conduzi-la nos caminhos do Evangelho³.

Dividiremos nossa exposição em quatro pontos. No primeiro procuraremos inferir dos documentos papais e conciliares qual o contexto dentro do qual a família esteve inserida nos últimos noventa anos. No segundo ponto procuraremos, nos mesmo documentos, compreender o impacto sofrido pela família dentro desta realidade. No terceiro ponto veremos os caminhos pastorais indicados pela Igreja. No quarto ponto, em virtude de sua relevância reflexiva e pastoral, nos dedicaremos especificamente à algumas contribuições do magistério do Papa João Paulo II, sobretudo à Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Familiaris consortio*, por ser o texto conclusivo do último Sínodo que foi dedicado à família e porque ele ainda é o documento referencial do Magistério Universal sobre o tema do matrimônio e da família.

¹Além dos documentos e textos do magistério pontifício e dos diversos dicastérios da Cúria Romana que serão citados ao longo de nosso estudo, poderíamos ainda elencar, sem sermos exaustivos, outros que tratam do tema do matrimônio e da família: PAULO VI, *Allocution à la Commission d'étude sur les problèmes de la population, de la famille, de la natalité* (27 mars 1965); CONGREGAÇÃO PARA A DOCTRINA DA FÉ, *A admissão à comunhão eucarística dos fiéis divorciados e novamente casados* (14 de setembro de 1994); PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A FAMÍLIA, *Sexualidade humana: verdade e significado* (8 de dezembro de 1995); Id., *Família, matrimônio e "uniões de fato"* (26 de julho de 2000); Id., *Família e procriação humana* (13 de maio de 2006).

² Entre os documentos publicados, por exemplo, pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, poderíamos citar: A família. Mudança e caminhos; Pastoral da família; A família e a promoção da vida; Pastoral familiar no Brasil; Diretório da pastoral familiar.

³ Não nos interessa aqui uma análise pormenorizada de cada documento no seu conteúdo específico, o que demandaria uma tese de doutorado para cada um deles. Para nós é importante ter acesso à realidade referente ao matrimônio e a família sobre a qual o texto reflete, ainda que de modo indireto. Cremos que essas realidades podem ser lidas nas entrelinhas dos temas que os documentos tratam. Devemos ainda acrescentar que somos conscientes de que o peso doutrinal de cada documento é diferente, mas como nosso intuito não é levantar questões doutrinárias sobre as quais eles versam e sim ver como percebiam a realidade dentro da qual a humanidade e a Igreja se inseriam, cremos que essa diferença não interfere propriamente na análise feita.

1. O século XX e a mudança axiológica

A partir da primeira metade do século XX, é possível notar que o percurso reflexivo feito por alguns textos magisteriais indicavam, de modo enfático, uma verdadeira mudança axiológica pela qual o mundo passava. Analisando tais documentos, é possível ver os elementos gerais do novo contexto no qual se inseria a humanidade.

1.1. A partir da Encíclica *Casti connubii*

Desde a Carta Encíclica *Casti connubii*, do Papa Pio XI, um elemento relativo à família e ao matrimônio passou a ter forte destaque na reflexão do magistério pontifício. Já naquele momento histórico, a Igreja notava uma considerável mudança cultural, que trazia consigo elementos estranhos aos períodos anteriores.

Refletindo sobre essa mudança, o Papa nota no documento que a nova realidade era marcada pela diminuição da influência dos valores cristãos na vida do homem e da sociedade, em seus diversos âmbitos, incluso o do matrimônio e da família. Em seu lugar, crescia uma realidade fortemente secularizada, na qual tais valores eram pouco considerados ou mesmo contraditos por contra-valores típicos de uma sociedade que ia se transformando a partir de uma nova concepção de homem e do seu caminho, e onde Deus já não tinha mais espaço (CC, parte II.III).

O Papa Pio XI, naquele momento, escrevia aos bispos do mundo inteiro:

Infelizmente, todavia, não somente Nós desta Sede Apostólica, como de um observatório astronômico, observamos com olhos paternos todo o mundo, mas vós também, Veneráveis Irmãos, vedes e junto Conosco amargamente lamentais como tantos homens se esquecem daquela obra divina de restauração, ou ignorem completamente a grande santidade do matrimônio cristão, ou de modo afrontado a neguem, ou por fim aqui e ali a violem, seguindo falsos princípios de uma certa nova e totalmente perversa moralidade. E porque se começaram difundir também entre os fiéis estes perniciosíssimos erros e estes depravados costumes, que tentam insinuar-se insensivelmente, mas sempre mais profundamente, cremos ser dever do Nosso Ofício de Vigário de Cristo na terra, de supremo Pastor e Mestre, de levantar a nossa voz apostólica para afastar as ovelhas, a Nós confiadas, dos pastos envenenados e, do quanto depende de Nós, guardá-las imunes (CC, Introdução).

As mudanças, que naquele momento histórico foram assinaladas pelo Papa no documento acima apontado, foram pouco a pouco se acentuando e determinando uma situação cultural sempre mais distante da proposta evangélica⁴. Se acompanharmos os textos da Igreja relacionados com o tema do matrimônio e da família que foram escritos após a *Casti connubii*, veremos que novas preocupações vão sendo acrescentadas na reflexão feita pela Igreja. O Papa Pio XII, por exemplo, em suas alocações às associações de médicos reunidos em razão de congressos internacionais, manifestou com frequência a sua preocupação sobre diversos temas. Ele chamou a atenção sobre a repercussão das novas técnicas de tratamento de certos problemas em relação à fecundidade do casal e que interferiam na dimensão procriativa do matrimônio, bem como demonstrou preocupação com aspectos diversos da arte médica que poderiam colaborar com o exercício da maternidade⁵.

1.2. O Concílio Vaticano II

Um momento decisivo na vida da Igreja durante o século XX, tanto no nível reflexivo quanto no nível pastoral, e que muito contribuiu para a caminhada reflexiva eclesial e para as respostas às questões que tocavam a humanidade e ela mesma, foi o Concílio Vaticano II. Realizado em meio a uma verdadeira mudança de época, o Concílio se debruçou sobre questões significativas referentes à vida do ser humano e, por fim, propôs caminhos que pudessem levar o homem a superar tudo aquilo que desfigurava o plano de Deus para ele. Na perspectiva da nossa reflexão, o documento que merece destaque é a Constituição Pastoral *Gaudium et spes*.

Nesse documento os padres conciliares refletiram sobre as mudanças pelas quais o mundo estava passando e suas repercussões na vida do homem (GS 4-10). A Igreja reconhecia que o mundo passava por rápidas e importantes transformações psicológicas, morais e religiosas que colocavam muitas vezes em questão os valores tradicionais, sobretudo no caso dos jovens (GS 7).

Percebia também a ambivalência do progresso tecnológico, que se apresentava simultaneamente poderoso e débil, capaz do melhor e do pior, tendo

⁴ O Papa Pio XI enumera algumas dessas mudanças em relação à valorização do matrimônio: o desprezo pelo matrimônio e a dificuldade de reconhecer o seu valor; a negação do matrimônio como sendo uma instituição divina; a introdução de novos modelos de família; novos modos de estabelecer a união entre o homem e a mulher; a aprovação civil do divórcio (CC, parte II.III).

⁵ PIO XII, *Discorso alle partecipanti al Congresso della Unione Cattolica Italiana Ostetriche* (29 ottobre 1951); Id., *Discorso ai partecipanti al Secondo Congresso Mondiale della Fertilità e della Sterilità svoltosi a Napoli* (19 maggio 1956).

patente diante de si o caminho da liberdade ou da servidão, da fraternidade ou do ódio (GS 9). Além disso, o Concílio notava uma acentuada fragmentação interior vivida pelo homem e que acabava por determinar igual processo no mundo exterior. A vida humana não era mais compreendida e vivida como um todo, como uma unidade fundada sobre valores verdadeiramente humanos, em que as diversas dimensões e momentos da existência eram penetrados das mesmas convicções (GS 10).

Essa fragmentação fez com que cada dimensão fosse vivida sem conexão com as demais, obrigando o homem a assumir um novo papel, uma máscara diferente, em cada um desses momentos. Assistia-se, assim, a separação, por exemplo, entre economia e moral, entre a vida social e as convicções de fé, entre a ciência e a lei natural. Nessa direção, a humanidade abandonava o seu sentido originário e as suas aspirações mais profundas (GS 9-10).

Todas essas transformações repercutiam sobre importantes elementos de nossa sociedade. Por isso, na segunda parte do documento, a Igreja procura tratar de “algumas necessidades mais urgentes do nosso tempo, que dizem respeito profundamente à humanidade” (GS 46). Relacionado ao tema específico do matrimônio e da família, a Constituição, ainda que de modo breve, procurou dar as características principais que envolviam esses dois âmbitos da vida humana. Depois tratou sobre a santidade do matrimônio e da família, indicando o ideal a ser procurado. Falou do amor conjugal, da fecundidade matrimonial e do empenho que todos devem ter em favor do matrimônio e da família (GS 47-52). O Concílio não se deteve de modo profundo em questões cruciais que emergiam naquele tempo a respeito desses dois temas, tais como o uso da pílula anticoncepcional. Por outro lado, os padres conciliares repropuseram a doutrina tradicional do matrimônio e da família sob a ótica do amor.

1.3. A colaboração do Papa Montini

Continuando sua reflexão, a Igreja se viu sempre provocada a expressar suas convicções, partilhando com todos os homens e mulheres a sua preocupação com o futuro da humanidade. Expressão desta solicitude é a Encíclica *Humanae vitae*, do Papa Paulo VI, que tratava do tema da paternidade responsável, sob a ótica do amor humano, respondendo diretamente ao tema do uso dos anticoncepcionais (HV 7-10). As reflexões feitas pelo papa nesse documento nos permitem ver outra faceta da mudança axiológica pela qual passava a sociedade ocidental durante o século XX: a revolução sexual e os

progressos científicos que subvertiam os fins do matrimônio. Esta revolução também é notada por Lago e Sgreccia⁶.

Essa revolução teve início por volta do final do século XVIII, momento no qual foi colocada em discussão a moral sexual cristã, ao mesmo tempo em que se questionou a legitimidade e a autoridade da Igreja para falar sobre sexo. Tal legitimidade e autoridade foram outorgadas somente ao discurso médico-científico, fundado sobre os dados das ciências positivistas. Estamos em plena passagem para a idade moderna, a era da razão. Esse processo revolucionário ganha força com a teoria psicanalítica de Freud e, na passagem para o século XX, com a sexologia proposta pelo biólogo Alfred Kinsey.

O processo revolucionário se acentuou após a Segunda Guerra Mundial. Graças aos progressos médicos daquele tempo, a população mundial cresceu, mesmo nos países do Terceiro Mundo. Começaram a surgir previsões catastróficas, motivadas pelo neomalthusianismo, sobre os desequilíbrios entre crescimento demográfico e recursos do planeta, o que provocou a corrida pelo planejamento familiar e a regulação da natalidade.

Essa corrida foi potencializada no início da década de 70, quando se passou a comercializar o anticoncepcional do doutor Gregory Pincus. A chamada pílula de Pincus permitiu a realização das novas e mais avançadas teorias de libertação sexual, tais como a libertação sexual da mulher, amplamente defendida pelos movimentos feministas, e ideia do sexo livre, sem consequências. Tudo isso fez com que se separasse união e procriação dentro do matrimônio. A revolução sexual e o uso dos anticoncepcionais, separando união e procriação dentro do matrimônio, foram temas motivadores da supracitada Encíclica de Paulo VI.

2. O impacto da cultura do século XX sobre o matrimônio e a família

Todos os âmbitos da vida humana se ressentiram da mudança no modo de conceber os valores que por séculos deram fundamento ao agir do homem. Como nos interessa a dimensão própria do matrimônio e da família, queremos ver as consequências de tal mudança axiológica dentro desse âmbito específico⁷.

⁶ Cf. LAGO, M. “Confiança de Paulo VI na pessoa diante do desafio da ‘libertação sexual’”. Disponível em: <<http://www.zenit.org/article-18368?l=portuguese>>. Acesso em 20 de janeiro de 2015; SGRECCIA, E. *Manual de Bioética*. Vol. I. Fundamentos e ética biomédica. São Paulo: Loyola, 2009, pp. 383-392.

⁷ Não temos a pretensão de oferecer de modo exaustivo e sistemático a descrição e a análise das consequências, pois isto foge ao objetivo de nosso artigo. Queremos, ao menos, analisar brevemente alguns elementos que pertencem a essas consequências e que tem particular significado

Nos períodos anteriores à acentuação do processo de mudança axiológica, a presença dos valores evangélicos era amplamente difundida na cultura e serenamente aceita pela maioria. Desse modo, aqueles valores verdadeiramente humanos, conhecidos pela razão do homem e segura e plenamente revelados em Cristo Jesus, perpassavam a vida de toda a sociedade e também das famílias.

Uma vez que os diversos âmbitos da vida do homem, desde aquele celular familiar eram penetrados de tais valores, a comunidade humana vivia as diversas dimensões de sua existência a partir deles. Esse fato oferecia um terreno propício para que entre o homem e a mulher se estabelecesse relações matrimoniais segundo o plano de amor inscrito por Deus na natureza humana desde a criação.

Ao mesmo tempo, em torno dessa união esponsal, nasciam famílias que viviam sua vida a partir de valores que lhes davam solidez de fundamento. Como a família é a célula da sociedade, esta se beneficiava com o bom êxito daquelas. Como a sociedade possuía, em larga escala, esse sólido fundamento axiológico, o processo de educação e de amadurecimento das pessoas era consideravelmente facilitado. Assim, era mais comum que os jovens se aproximassem com suficiente maturidade para celebrar o sacramento do matrimônio. Com a mudança da aceitação dos valores acima citados, situações pouco comuns começaram a ser consideradas normais, aceitáveis, e em certo sentido até estimuladas como novo ideal de vida matrimonial e familiar.

A dignidade da família, segundo o Concílio, passou a encontrar-se obscura “pela poligamia, pela epidemia do divórcio, pelo chamado amor livre e outras deformações” (GS 47). Além disso, o amor conjugal passou a ser “profanado pelo egoísmo, hedonismo e por práticas ilícitas contra a geração” (GS 47). Com tudo isto, cresceu o número de divórcios, de uniões de fato sem qualquer compromisso estável, de filhos que nasciam de mães solteiras, de crianças educadas sem a presença dos pais, muitas vezes já separados, etc.

Desse modo, o processo de educação dos jovens se tornava precário, e estes passaram a se aproximar, sem uma suficiente maturidade, do sacramento do matrimônio. Eles tinham dificuldades de assumir as responsabilidades e as exigências matrimoniais, o que fazia aumentar o número de matrimônios falidos e de famílias desfeitas.

para compreendermos o contexto dentro do qual a Igreja percebeu a necessidade de qualificar a proposta pastoral em relação à família.

3. A resposta pastoral proposta pela Igreja

Depois de considerarmos, ainda que brevemente, a reviravolta axiológica que o mundo viveu, sobretudo durante o século XX, também no que diz respeito ao matrimônio e à família, queremos agora ver como a Igreja respondeu a esse crescente processo. Já o texto conciliar da *Gaudium et spes* repropunha os elementos principais da doutrina tradicional sobre o matrimônio e a família⁸, oferecendo com clareza um paradigma axiológico capaz de iluminar a vida do homem, a fim de que ele caminhasse em direção àquela plenitude em Cristo, e por Ele revelada (GS 22).

Com a difusão e o crescimento do feminismo em nível mundial e o surgimento da pílula anticoncepcional, o Papa João XXIII constituiu uma comissão para estudar o tema da dimensão procriativa da relação conjugal frente às novas propostas do uso de anticoncepcionais. Como o Papa João XXIII veio a falecer durante o Concílio, seu sucessor, o Papa Paulo VI, confirmou o trabalho dessa comissão.

A Carta Encíclica *Humanae vitae*, escrita depois da conclusão dos estudos da supradita comissão, era uma resposta às questões morais sobre o tema do amor conjugal e da dimensão procriativa do sacramento do matrimônio, ambos relacionados aos problemas levantados por este documento. Com uma singular perspicácia, Paulo VI procurou ainda dar uma resposta mais ampla a essa mudança cultural. Ele escreveu outro documento, procurando fazer frente ao forte processo de secularização que afetava toda a vida do homem. Este documento foi a Exortação Apostólica *Evangelii nuntiandi*.

O Papa indicava, nessa exortação, a necessidade de se reativar o dinamismo evangelizador por parte da Igreja. O anúncio do Evangelho deveria dar ao homem a possibilidade de conhecer e amar a Cristo, de modo que o seu coração fosse impregnando da Boa Nova. Assim, se procurava frear, a partir do interior do homem, o distanciamento dos valores evangélicos que vivia a humanidade. A partir do homem, então, as demais realidades que dele dependem também seriam perpassadas pelos valores do Reino (EN 3).

⁸ Alguns dos temas tratados foram: o matrimônio e a família no mundo de hoje, bem como as ameaças por eles sofridas e as concepções erradas de ambos; a santidade do matrimônio e da família; os bens e os fins do matrimônio; o amor conjugal; a fecundidade do matrimônio e os atos que lhes são próprios; a harmonização do amor conjugal com o respeito à vida humana; a educação dos jovens para o matrimônio e para o amor conjugal; o empenho de todos para o bem do matrimônio e da família.

O mesmo Paulo VI também convocou outro sínodo, que aconteceu em outubro de 1977, no qual se refletiu sobre o tema da catequese. O sínodo foi concluído, mas o Papa morreu antes de escrever o documento pós-sinodal. Eleito como sucessor de Pedro, João Paulo II, que participou daquele sínodo, assumiu todo o material produzido e as considerações feitas por seu predecessor e, ele mesmo, escreveu o documento, a Exortação Apostólica *Catechesi tradendae*. João Paulo II, como ele mesmo indica no documento, propõe um percurso catequético, sobretudo às crianças e aos jovens, centrado na pessoa de Jesus (CT 5-9). Esse percurso seria o modo de atuar aquele dinamismo evangelizador, já proposto na *Evangelii nuntiandi*, que é o de “levar ao mundo o mistério de Cristo” (CT 4).

Um elemento importante desse documento é a definição dos destinatários privilegiados da catequese: as crianças e os jovens. Como é nessa faixa etária que se definem a identidade e o quadro de valores que guiam a vida da pessoa; dar a eles a possibilidade de conhecer Jesus e de segui-lo concretamente, assumindo a lógica proposta por Ele no Evangelho, é dar ao mundo a possibilidade de viver segundo aqueles valores verdadeiramente humanos que podem levar o homem à plenitude de sua existência (CT 2). Esse percurso de reflexão e de exortação feito pela Igreja, no que diz respeito ao nosso artigo, é marcado fortemente por outro documento: a Exortação Apostólica *Familiaris consortio*, que veremos a seguir.

4. O magistério do Papa João Paulo II

O tema da família e do matrimônio esteve amplamente presente no magistério do Papa João Paulo II, tanto nas reflexões apresentadas nos documentos emanados durante o seu pontificado quanto nas iniciativas de cunho pastoral e acadêmico promovidas por sua iniciativa. Vejamos algumas das mais importantes contribuições dadas durante seu papado e que se mantêm, até hoje, como referencial reflexivo e pastoral sobre o tema.

4.1. O Sínodo da Família e a Exortação Apostólica *Familiaris consortio*

A solicitude da Igreja pelo matrimônio e pela família, valores que, segundo João Paulo II, ela considera um dos mais preciosos da humanidade (FC 1)⁹, tem seu ponto auge no Sínodo dos Bispos celebrado em Roma no ano

⁹ JOÃO PAULO II. *Discorso in occasione dell'udienza ai partecipanti alla II Assemblea plenaria del Pontificio Consiglio per la Famiglia* (26 maggio 1984), 1; *Ib.*, *Discorso in occa-*

de 1980. O fruto da reflexão feita pelo Papa, juntamente com cardeais, bispos, padres, religiosos, leigos e famílias, é a Exortação Apostólica *Familiaris consortio*. Devido à sua importância na reflexão e de suas indicações pastorais sobre o tema do matrimônio e da família, âmbito geral em que se inscreve nosso artigo, dedicaremos a este documento uma breve reflexão à parte.

4.1.1. A continuidade reflexiva com os documentos anteriores

A *Familiaris consortio* é considerada como a carta magna da doutrina e do ensinamento pastoral da Igreja, no que diz respeito à família¹⁰, e da vasta e relevante problemática teológico-pastoral suscitada por esse tema, estreitamente vinculado ao tema do matrimônio, segundo João Paulo II¹¹. Essa Exortação Pós-Sinodal se coloca na esteira de alguns importantes documentos anteriormente publicados.

Em primeiro lugar podemos dizer com o Papa João Paulo II¹², que ela retoma o ensinamento sobre a família da Constituição *Gaudium et spes* e também do magistério do Papa Paulo VI, expresso sobretudo na Encíclica *Humanae vitae*. Ao mesmo tempo, ela foi uma continuação natural, tanto teológica quanto pastoral, dos dois sínodos precedentes (FC 2): o primeiro sobre a evangelização, do qual nasceu a *Evangelii nuntiandi*, e o segundo sobre a catequese, do qual nasceu a *Catechesi tradendae*. Isso, porque “a família cristã, de fato, é a primeira comunidade chamada a anunciar o Evangelho à pessoa humana em crescimento e a levá-la, através de uma catequese e educação progressiva, à plenitude da maturidade humana e cristã” (FC 2). A *Familiaris consortio* seria, depois da *Casti connubii* de Pio XI, o primeiro texto magisterial dedicado exclusivamente ao tema da família e manteve, segundo Laffitte¹³, o seu vigor profético até os dias atuais.

sione dell'udienza ai partecipanti alla VIII Assemblea plenaria del Pontificio Consiglio per la Famiglia (17 maggio 1990), 1.

¹⁰ É este o termo usado pelo Pontifício Conselho para a Família em: PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A FAMÍLIA. “La *Familiaris consortio* nel suo XX anniversario: dimensione antropologia e pastorale. Conclusioni del Congresso teologico-pastorale” (Vaticano 21-24 novembre 2001, 20 dicembre 2001). In: *Enchiridion della Famiglia*. Documenti Magisteriali e Pastoralis su Famiglia e Vita 1965-2004. Bologna: EDB, 2000, pp. 1179-1192.

¹¹ JOÃO PAULO II. *Discorso in occasione dell'udienza ai partecipanti alla IX Assemblea plenaria del Pontificio Consiglio per la Famiglia* (04 ottobre 1991), 2.

¹² JOÃO PAULO II. *Discorso in occasione dell'udienza ai partecipanti alla IX Assemblea plenaria del Pontificio Consiglio per la Famiglia* (04 ottobre 1991), 2.

¹³ LAFFITTE, J. “Preparazione al matrimonio e sostegno della famiglia”. *Familia et Vita* XVI/2-3 (2011), p. 289.

4.1.2. O objetivo central

O sínodo dos bispos de 1980 trouxe à tona, ainda com mais clareza, a difícil situação, já advertida por Pio XI na *Casti connubii*, pela qual o matrimônio e a família estavam passando nos últimos tempos, sem deixar de reconhecer os elementos positivos. O documento afirma que a situação dentro da qual a instituição familiar se inseria é uma realidade de luzes e sombras que precisava ser interpretada segundo o Evangelho (FC 1.4-10). Afirma o documento que,

por um lado, de fato, existe uma consciência mais viva da liberdade pessoal e uma maior atenção à qualidade das relações interpessoais no matrimônio, à promoção da dignidade da mulher, à procriação responsável, à educação dos filhos; há, além disso, a consciência da necessidade de que se desenvolvam relações entre as famílias por uma ajuda recíproca espiritual e material, a descoberta de novo da missão eclesial própria da família e da sua responsabilidade na construção de uma sociedade mais justa (FC 6).

Por outro lado, dentre as situações difíceis pelas quais a família passava, o documento indica:

uma errada concepção teórica e prática da independência dos cônjuges entre si; as graves ambiguidades acerca da relação de autoridade entre pais e filhos; as dificuldades concretas, que a família muitas vezes experimenta na transmissão dos valores; o número crescente dos divórcios; a praga do aborto; o recurso cada vez mais frequente à esterilização; a instauração de uma verdadeira e própria mentalidade contraceptiva (FC 6).

Falando especificamente dos países do então chamado Terceiro Mundo, o Papa reconhecia outras questões particulares a esta parte do globo e que ameaçavam o bem-estar familiar. Chamava a atenção o fato de que nesses países faltasse “muitas vezes às famílias quer os meios fundamentais para a sobrevivência, como o alimento, o trabalho, a habitação, os medicamentos, quer as mais elementares liberdades” (FC 6).

Por outro lado, nos países mais ricos, afirma o Papa na sua Exortação Apostólica,

o bem-estar excessivo e a mentalidade consumista, paradoxalmente unida a uma certa angústia e incerteza sobre o futuro, roubam aos esposos a

generosidade e a coragem de suscitarem novas vidas humanas: assim a vida é muitas vezes entendida não como uma bênção, mas como um perigo de que é preciso defender-se (FC 6).

Essa difícil situação pela qual a família passava, não deixava de influenciar também os batizados. Estes, vivendo sobre a forte pressão que dispunha de uma específica argumentação e de múltiplos meios, sobretudo os *mass media*, acabavam por ceder à mentalidade secularizada, assumindo sua lógica e sua imoralidade.

Com o passar do tempo, também a comunidade de fé ressentiu o influxo dessa mentalidade, marcada: pela difusão do divórcio, e do recurso a uma nova união por parte dos mesmos fiéis; pela aceitação do matrimônio meramente civil; pela celebração do sacramento do matrimônio sem uma fé viva, mas por outros motivos; pela recusa das leis morais que guiam e promovem o exercício humano e cristão da sexualidade no matrimônio (FC 7).

Diante dessa realidade, a Igreja se sentiu interpelada a levantar sua voz, consciente do bem, para si e para a sociedade, que é a salvaguarda do matrimônio e da família fundada sobre este sacramento. Ao fazer isto ela quer proclamar a todos “o desígnio de Deus sobre o matrimônio e sobre a família, para lhes assegurar a plena vitalidade e promoção humana e cristã, contribuindo assim para a renovação da sociedade e do próprio Povo de Deus” (FC 3).

4.1.3. O ponto de partida e a estrutura

A Boa Nova anunciado por Cristo, que faz a Igreja conhecer toda a verdade sobre o precioso bem do matrimônio e da família, para si e para toda a sociedade, e torna claro os seus significados mais profundos. Tendo diante de si estes referenciais, a Igreja é profundamente convencida de que só com o acolhimento do Evangelho são abertas verdadeiras possibilidades para a plena realização daqueles que são chamados à vocação matrimonial (FC 3).

Como nota Trujillo¹⁴, a verdade essencial proclamada pela exortação, seguindo o texto da *Gaudium et spes*, é que a família é uma comunidade de amor fundada sobre o sacramento do matrimônio. O amor é o ponto de partida

¹⁴ TRUJILLO, A.L. “La ‘*Familiaris consortio*’: perspectiva global y retos actuales”. *Familia et Vita* VI/3 (2001), pp. 8.10.

de toda a reflexão que faz a exortação apostólica¹⁵. É como que o princípio e a força que constrói a comunhão entre os esposos e de toda a família (FC 18).

O Papa afirma:

Deus criou o homem à sua imagem e semelhança: chamando-o à existência por amor, chamou-o ao mesmo tempo ao amor. Deus é amor e vive em si mesmo um mistério de comunhão pessoal de amor. Criando-a a sua imagem e conservando-a continuamente no ser, Deus inscreve na humanidade do homem e da mulher a vocação, e, assim, a capacidade e a responsabilidade do amor e da comunhão. O amor é, portanto, a fundamental e originária vocação do ser humano (FC 11).

Deus criou o homem à sua imagem e semelhança num ato livre de amor. Ele, que é amor e vive em Si mesmo um mistério de comunhão pessoal de amor, inscreve na humanidade do homem e da mulher a vocação, e, assim, a capacidade e a responsabilidade do amor e da comunhão. O homem, portanto, possui inscrito na sua natureza uni-dual a vocação ao amor, de modo que *corpore et anima unus* são chamados, na sua unidade, a realizar essa vocação¹⁶.

A palavra vocação, nesse sentido, não se refere ainda ao estado de vida, mas à dimensão mais fundamental da existência humana. O homem existe para amar, de modo que o amor é a fundamental e originária vocação do ser humano. Criado por amor, à imagem e semelhança do próprio Amor, e amado por Deus, o homem é chamado a viver livre e conscientemente o amor segundo o modo de Deus, em todos os aspectos de sua existência. O texto ainda afirma que a revelação cristã conhece dois modos de tornar concreta essa vocação ao amor: o matrimônio e virgindade. Tratando especificamente do matrimônio e, por conseguinte da família, o Papa desenvolverá toda a sua reflexão em termos de amor conjugal e, em torno dele, ordenará os demais temas, como nota Trujillo¹⁷.

Desenvolvendo os diversos assuntos em torno do tema do amor, o Papa trata, na primeira parte, dos desígnios de Deus sobre o matrimônio e a família. Na segunda parte ele dedica sua reflexão aos deveres e responsabilidades da

¹⁵ Essa é a interpretação do conteúdo da *Familiaris consortio* feita pela CNBB no seu texto: CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL, *Diretório da pastoral familiar*, Documentos da CNBB 79. São Paulo: Paulinas, 2011, 47.

¹⁶ Esta afirmação é expressa em alguns importantes documentos: BENTO XVI, *Deus caritas est*, 5; COMISSÃO TEOLÓGICA INTERNACIONAL, *Comunhão e serviço*, 30.

¹⁷ TRUJILLO, A.L. “La ‘*Familiaris consortio*’”, p. 10.

família. Por fim, na última parte, ele propõe os caminhos da pastoral familiar, nos seus mais diversos momentos e atividades. Parte dessa solicitude pastoral é a preparação dos jovens para o sacramento do matrimônio.

4.1.4. A necessidade da preparação para o matrimônio

Como acima visto, a Igreja sempre acompanhou com solicitude e preocupação as mudanças ocorridas durante o século XX e a sua repercussão no âmbito do matrimônio e da família. Sobre esse tema específico, a Exortação *Familiaris consortio* dá testemunho de como a Igreja acompanhou essas mudanças e como ela se posicionou frente a elas.

A Igreja era bem consciente que a reviravolta axiológica vivida pela sociedade ocidental fez com que o contexto dentro do qual as famílias e os jovens eram inseridos não mais oferecesse um ambiente educativo que favorecesse a contração suficientemente madura do sacramento do matrimônio, a formação de uma família com bases sólidas e a perseverança alegre na comunhão matrimonial.

Muitas das situações lamentáveis nas quais as famílias passaram a se encontrar, e que foram objeto da solicitude pastoral do papa (FC 79-85), derivavam do fato que, dentro desta nova realidade, as famílias e os jovens tinham perdido de vista a justa hierarquia dos valores e não possuíam critérios seguros de comportamento que servissem de guia no caminho para enfrentar e resolver as novas e antigas dificuldades familiares (FC 66). Dessa realidade nasceram inúmeros matrimônios e famílias que depois entraram em falência. A Igreja, portanto, sentia uma vez mais a urgência da intervenção pastoral em prol da família, pois da evangelização desta dependia, em grande parte, o futuro da humanidade. Assim, afirmava a necessidade de se empregar todas as forças para que a pastoral da família se afirmasse e desenvolvesse em todos os seus níveis (FC 65).

Dentre os âmbitos da pastoral familiar que o papa reclamava um significativo incremento, estava a preparação para a celebração do sacramento do matrimônio. O Papa afirmava que “a experiência ensina que os jovens bem preparados para vida familiar, em geral, têm mais êxito do que os outros” (FC 66), portanto, a família, a sociedade e a Igreja deveriam se empenhar no esforço de preparar adequadamente os jovens que se sentissem chamados à vocação matrimonial para assumirem as responsabilidades do seu futuro.



Da sua parte, a Igreja deveria

promover melhores e mais intensos programas de preparação para o matrimônio, a fim de eliminar, o mais possível, as dificuldades com que se debatem tantos casais, e sobretudo para favorecer positivamente o aparecimento e o amadurecimento de matrimônios com êxito (FC 66).

Esse apelo do Papa será o pano de fundo, o contexto próximo, que motivará o Pontifício Conselho para a Família, constituído pelo mesmo João Paulo II, no ano de 1981¹⁸, a escrever o Documento sobre a preparação para o sacramento do matrimônio, publicado no ano de 1996.

4.2. Outras colaborações do Papa Wojtyla

Além do Sínodo da Família e da Exortação *Familiaris consortio*, o papa polonês ainda ofereceu outras contribuições a respeito do tema da família e do matrimônio, das quais ressaltamos três.

4.2.1. As catequeses sobre o amor humano

Uma primeira grande contribuição que poderíamos somar ao Sínodo da Família e à Exortação *Familiaris Consortio* são as catequeses proferidas pelo Papa João Pulo II durante as audiências gerais da quarta-feira, entre os dias 05 de setembro de 1979 e 28 de novembro de 1984¹⁹. Essas catequeses, como afirma Dom João Carlos Petrini, são “uma obra de antropologia teológica, com acentuado embasamento bíblico, chegando à explicitação das implicações éticas”²⁰ e que “brota de uma longa meditação sobre a grande *traditio catholica* (bíblica, patristica e filosófica), em diálogo com a filosofia moderna”²¹. Além

¹⁸ Através da Carta Apostólica em forma de Motu Proprio *Familia a Deo Instituta*, de 09 de maio de 1981, o Papa João Paulo II cria o Pontifício Conselho para a Família. Esse Conselho, junto com o Pontifício Instituto João Paulo II para o estudo do matrimônio e da família, é um grande fruto nascido do Sínodo sobre a família, do qual a Exortação Apostólica *Familiaris consortio* é a conclusão.

¹⁹ Essas catequeses foram editadas no Brasil e publicadas em 2005 em língua portuguesa (Cf. JOÃO PAULO II. *Homem e mulher o criou*. Catequeses sobre o amor humano. Bauru: EDUSC, 2005).

²⁰ PETRINI, J. C. “Para compreender o amor humano. Introdução à edição brasileira”. In: JOÃO PAULO II. *Homem e mulher o criou*. Catequeses sobre o amor humano. Bauru: EDUSC, 2005, p. 13.

²¹ PETRINI, J. C. “Para compreender o amor humano. Introdução à edição brasileira”, p. 13.

de dar um amplo fundamento antropológico para se compreender a *communio personarum*, que está na base do matrimônio e da família, um bom número das catequeses foi dedicado especificamente ao tema do matrimônio cristão, particularmente sobre a sua sacramentalidade e as consequências éticas que dela derivam. E, na última parte das suas reflexões, o Papa se dedica a fazer um amplo comentário sobre a Encíclica *Humanae Vitae*, do Papa Paulo VI, aprofundando os temas que aparecem nesse documento²². Os textos das catequeses, tiveram forte influência reflexiva e pastoral no que tange o tema do matrimônio e da família na Igreja do mundo inteiro.

4.2.2. A fundação do Instituto João Paulo II

No mesmo ano em que constitui o Pontifício Conselho para a Família, São João Paulo II dá um importante passo para a incrementar a reflexão sobre o tema do matrimônio e da família e a pastoral matrimonial e familiar. Em 1981, ele anuncia a fundação, junto à Pontifícia Universidade Lateranense, de um Instituto internacional de estudos sobre matrimônio e família, que teria o objetivo de oferecer a toda a Igreja um contributo de reflexão teológica e pastoral sobre o tema que não poderia faltar à missão evangelizadora da Igreja²³. Desde então, o assim chamado “Instituto João Paulo II para o estudo sobre Matrimônio e Família” se propôs a aprofundar o conhecimento da verdade sobre o matrimônio e a família, à luz da fé e com a ajuda das várias ciências humanas, e preparar sacerdotes, religiosos e leigos para desenvolver um serviço acadêmico e pastoral ligados ao tema²⁴.

²² PETRINI, J. C. “Para compreender o amor humano. Introdução à edição brasileira”, p. 21.

²³ Na verdade, o papa anunciaria a fundação do Instituto durante a audiência geral de 13 de maio de 1981 (Cf. JOÃO PAULO II. “Texto do discurso que Sua Santidade estava para pronunciar na Audiência Geral de 13 de maio”. Disponível em: <http://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/audiences/1981/documents/hf_jp-ii_aud_19810513.html>. Acesso em 04 de maio de 2015), mas nesse dia ele sofreu o conhecido atentado contra sua vida. A forma jurídica do Instituto foi dada por sua santidade através da Constituição Apostólica *Magnum Matrimonii Sacramentum*, de 07 de outubro de 1982 (Cf. JOÃO PAULO II. *Constituição Apostólica Magnum Matrimonii Sacramentum* (07 de outubro de 1982). Disponível em: <http://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_constitutions/documents/hf_jp-ii_apc_07101982_magnum-matrimonii-sacramentum.html>. Acesso em 04 de maio de 2015).

²⁴ Sua sede central é em Roma, mas possui seis sessões fora da Itália – nos Estados Unidos, no México, na Espanha, no Brasil, em Benin e na Índia – e está associado a quatro centros, na Austrália, na Coreia do Sul, no Líbano e nas Filipinas. Até o ano de 2015, existem ainda projetos de colaboração em Zâmbia e Colômbia.

4.2.3. As cartas *Mulieris dignitatem* e *Gratissimam sane*

Não se poderia deixar de mencionar, por fim, dois importantes documentos que aprofundaram a reflexão sobre temas relacionados à família e ao matrimônio: a Carta Apostólica *Mulieris dignitatem*²⁵ e a Carta às famílias *Gratissimam sane*²⁶. Na Carta Apostólica, o Papa coloca em foco o tema da dignidade da mulher, tão importante para a Igreja e para toda a humanidade no século XX, visto a partir da Escritura e da Tradição, colocado em íntima relação com Cristo e com Nossa Senhora e analisado a partir de quem é a mulher e qual o lugar existencial ela ocupa na Igreja, na família e na sociedade. Na Carta às famílias, João Paulo II retoma e aprofunda os temas da *Familiaris consortio*, relendo-os a partir do tema do “amor esposal”, vivido entre Cristo e a Igreja e atualizado na vida nos esposos e na família. Ambos os documentos se mantêm na esteira do que já se tinha dito sobre o tema do matrimônio e da família, aprofundando alguns aspectos e dando impulsos a outros já refletidos.

Conclusão

A reflexão da Igreja sobre o tema da família e do matrimônio bem como os caminhos pastorais propostos em virtude de sua solicitude pastoral começaram com o anúncio do Evangelho da parte de Jesus. Basta lembrar a discussão sobre a indissolubilidade do matrimônio (Cf. Mt 19, 3-12), do dever dos esposos (Cf. 1Cor 7, 1-16), o modo da relação entre os esposos (Cf. Ef 5,21-33), entre outros. Após a morte do último Apóstolo a Igreja continuou a refletir sobre esses temas e a mostrar à família o caminho do verdadeiro cumprimento da Boa Nova que poderia levá-la à sua plenitude.

Esta reflexão progrediu e se aprofundou ao longo dos séculos constituindo um verdadeiro patrimônio fundado na Palavra de Deus escrita e na Sagrada Tradição e, nos últimos tempos, apoiado também nas ciências humanas. Os textos que pudemos analisar, ainda que de modo geral e sintético, fazem eco a este patrimônio e, mantendo a continuidade reflexiva, são passos dados nesse processo de aprofundamento reflexivo e de tentativa de atualizar a mensagem

²⁵ JOÃO PAULO II. Carta Apostólica *Mulieris dignitatem*. Sobre a dignidade e a vocação da mulher (15 de agosto de 1988), *AAS* 80 (1988), pp. 1653-1729.

²⁶ JOÃO PAULO II. Carta às famílias *Gratissimam sane* em ocasião do Ano da família de 1994 (2 de fevereiro de 1994), *AAS* 86 (1994), pp. 868-925.

do Evangelho em relação à família. As propostas pastorais feitas em cada um deles, exalando a solicitude própria da Igreja mãe e mestra, mantiveram-se apoiadas no mesmo núcleo fundamental, que é a Palavra de Deus, e a ela procuraram ser fiéis.

O próximo Sínodo, que se dedicará ao tema da família, é um passo adiante neste processo e terá de manter esse dinamismo de continuidade e aprofundamento. Sem deixar de lado a fidelidade ao Evangelho, ele deverá propor novos caminhos pastorais dentro da realidade atual que permitam cada família, nas situações em que se encontram, de seguir o seu caminho em busca da plenitude proposta por Jesus.

Referências bibliográficas

- BENTO XVI. Carta Encíclica *Deus caritas est*. Sobre o amor cristão (25 de dezembro de 2005). *AAS* 98/3 (2006), pp. 217-252.
- COMISSÃO TEOLÓGICA INTERNACIONAL. “Comunhão e serviço: a pessoa humana criada à imagem de Deus” (23 de julho de 2004). In: *Enchiridion Vaticanum, 22. Documenti ufficiali della Santa Sede 2003-2004*. Bologna: EDB, 2006, pp. 1642-1725.
- CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II. Constituição Pastoral *Gaudium et spes*. Sobre a Igreja no mundo de hoje (07 de dezembro de 1965). *AAS* 58 (1966), pp. 1025-1120.
- CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *A família. Mudança e caminhos*. Estudos da CNBB 7. São Paulo: Paulinas, 1977.
- CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Pastoral da família*. Estudos da CNBB 20. São Paulo: Paulinas, 1979.
- CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *A família e a promoção da vida*. Estudos da CNBB 32. São Paulo: Paulinas, 1981.
- CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Pastoral familiar no Brasil*. Estudos da CNBB 65. São Paulo: Paulinas, 1993.
- CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Diretório da pastoral familiar*. Documentos da CNBB 79. São Paulo: Paulinas, 2011.
- JOÃO PAULO II. Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Catechesi tradendae*. Sobre a catequese do nosso tempo (16 de outubro de 1979). *AAS* 72 (1980), pp. 1277-1340.

- JOÃO PAULO II. Carta Apostólica em forma de Motu Proprio *Familia a Deo Instituta* (09 de maio de 1981), *AAS* 73 (1981), pp. 441-444.
- JOÃO PAULO II. Texto do discurso que Sua Santidade estava para pronunciar na Audiência Geral de 13 de Maio. Disponível em: <http://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/audiences/1981/documents/hf_jp-ii_aud_19810513.html>. Acesso em 04 de maio de 2015.
- JOÃO PAULO II. Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Familiaris consortio*. Sobre a função da família cristã no mundo de hoje (22 de novembro de 1981), *AAS* 74 (1982), pp. 81-191.
- JOÃO PAULO II. Constituição Apostólica *Magnum Matrimonii Sacramentum* (07 de outubro de 1982). Disponível em: <http://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_constitutions/documents/hf_jp-ii_apc_07101982_magnum-matrimonii-sacramentum.html>. Acesso em 04 de maio de 2015.
- JOÃO PAULO II. Discorso in occasione dell'udienza ai partecipanti alla II Assemblea plenaria del Pontificio Consiglio per la Famiglia (26 maggio 1984). La preparazione al matrimonio cristiano. *AAS* 76 (1984), pp. 794-798.
- JOÃO PAULO II. Carta Apostólica *Mulieris dignitatem*. Sobre a dignidade e a vocação da mulher (15 de agosto de 1988), *AAS* 80 (1988), pp. 1653-1729.
- JOÃO PAULO II. Discorso in occasione dell'udienza ai partecipanti alla VIII Assemblea plenaria del Pontificio Consiglio per la Famiglia (17 maggio 1990). La formazione del sacerdote e la pastorale della famiglia. *AAS* 82 (1990), pp. 1611-1614.
- JOÃO PAULO II. Discorso in occasione dell'udienza ai partecipanti alla IX Assemblea plenaria del Pontificio Consiglio per la Famiglia (04 ottobre 1991). I corsi di preparazione al matrimonio: verso una guida per le conferenze episcopali. *AAS* 84 (1992), pp. 851-854.
- JOÃO PAULO II. Carta às famílias *Gratissimam sane* em ocasião do Ano da família de 1994 (2 de fevereiro de 1994), *AAS* 86 (1994), pp. 868-925.
- JOÃO PAULO II. *Homem e mulher o criou*. Catequeses sobre o amor humano. Bauru: EDUSC, 2005.
- LAGO, M. Confiança de Paulo VI na pessoa diante do desafio da “libertação sexual”. Disponível em: <<http://www.zenit.org/article-18368?l=portuguese>>. Acesso em 20 de janeiro de 2015.

- LAFFITTE, J. “Preparazione al matrimonio e sostegno della famiglia”. *Famiglia et Vita* XVI/2-3 (2011), pp. 289-296.
- PAULO VI. Allocution à la Commission d’étude sur les problèmes de la population, de la famille, de la natalité (27 mars 1965). *AAS* 57 (1965), pp. 388-390.
- PAULO VI. Carta Encíclica *Humanae Vitae*. Sobre a regulação da natalidade (25 de julho de 1968). *AAS* 60 (1968), pp. 481-503.
- PAULO VI. Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Evangelii nuntiandi*. Sobre a evangelização no mundo contemporâneo (8 de dezembro de 1975). *AAS* 68 (1976), pp. 5-76.
- CONGREGAÇÃO PARA A DOCTRINA DA FÉ. A respeito da recepção da comunhão eucarística por fiéis divorciados novamente casados (14 de setembro de 1994). *AAS* 86 (1994), pp. 974-979.
- PIO XI. Lettera Enciclica *Casti connubii*. Sul matrimonio cristiano (31 dicembre 1930). *AAS* 22 (1930), pp. 539-592.
- PIO XII. Discorso alle partecipanti al Congresso della Unione Cattolica Italiana Ostetriche (29 ottobre 1951). *AAS* 43 (1951), pp. 835-854.
- PIO XII. Discorso ai partecipanti al Secondo Congresso Mondiale della Fertilità e della Sterilità svoltosi a Napoli (19 maggio 1956) (testo ufficiale in francese). *AAS* 48 (1956), pp. 467-474.
- PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A FAMÍLIA. “Sexualidade humana: verdade e significado. Orientamentos educativos em família” (8 de dezembro de 1995). In: *Enchiridion della Famiglia. Documenti Magisteriali e Pastoralis su Famiglia e Vita 1965-2004*. Bologna: EDB, 2000, pp. 681-752.
- PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A FAMÍLIA. “Família, matrimônio e ‘uniões de fato’” (26 de julho de 2000). In: *Enchiridion Vaticanum, 19. Documenti ufficiali della Santa Sede 2000*, Bologna: EDB, 2004, pp. 604-651.
- PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A FAMÍLIA. La Familiaris consortio nel suo XX anniversario: dimensione antropologia e pastorale. Conclusioni del Congresso teologico-pastorale (Vaticano 21-24 novembre 2001, 20 dicembre 2001). In: *Enchiridion della Famiglia. Documenti Magisteriali e Pastoralis su Famiglia e Vita 1965-2004*. Bologna: EDB, 2000, pp. 1179-1192.

- PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A FAMÍLIA. “Família e procriação humana” (13 de maio de 2006). In: *Enchiridion Vaticanum*, 23. *Documenti ufficiali della Santa Sede 2005-2006*. Bologna: EDB, 2004, pp. 1274-1326.
- SGRECCIA, E. *Manual de Bioética*. Vol. I. Fundamentos e ética biomédica. São Paulo: Loyola, 2009.
- TRUJILLO, A.L. La “*Familiaris consortio*”: perspectiva global y retos actuales. *Familia et Vita* VI/3 (2001), pp. 7-28.

Luiz Henrique Brandão de Figueiredo

Doutor em Teologia Moral pela Academia Afonsiana de Roma
(Instituto Superior de Teologia Moral – Universidade Lateranense)
Professor de Teologia Moral da Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Goiânia / GO – Brasil
E-mail: luizbf1@hotmail.com

Recebido em: 24/01/15

Aprovado em: 22/04/15